



1. Introdução

Caros Amigos,

De acordo com o estatutariamente estabelecido, deve o Conselho de Administração submeter à apreciação desta Assembleia Geral, durante a segunda quinzena do mês de Novembro, a proposta do Plano de Actividades e Orçamento para vigorar no ano seguinte.

A elaboração deste documento baseia-se na análise dos elementos contabilísticos, obtidos à data do exercício corrente, e na projecção das estimativas orçamentais para o exercício do ano seguinte.

Não é, de todo, um documento de elaboração fácil. Exige uma redobrada atenção, uma análise metódica e uma rigorosa disciplina financeira.

Das duas rubricas basilares do orçamento – *Rendimentos e Gastos* – depende o plano de acção a propor. Constatamos, a contra gosto, o emagrecimento forçado da primeira e tentamos contrariar o crescimento inflacionário da segunda.

Enquanto agentes culturais, teremos sempre presente a importância primordial deste fim. Porém, é necessário perceber e aceitar que do resultado da contabilidade analítica previsional, dependerá a aplicação de uma política mais activa ou mais passiva, ao Plano de Actividades a propor para o ano seguinte.

É firme propósito deste Conselho de Administração, poder executar o Plano de Actividades e Orçamento proposto para 2013 e de tudo fazer para conseguir ir mais além daquilo que se afigura possível, na certeza de que, ainda assim, ficará seguramente aquém do desejável.



2. Enquadramento

A actividade da Fundação é condicionada e subordinada aos recursos libertados e disponíveis para o efeito.

A crise económica que o país atravessa, obrigará à contenção e à redução significativa das despesas normalmente efectuadas.

A austeridade, uma constante imposta a pessoas e instituições, irá traduzir-se, no curto prazo, no empobrecimento de ambas.

Cumpre-nos pois, estarmos atentos e aceitar esta realidade irreversível, gerindo cautelosamente esta instituição por forma a garantir a sua subsistência e a sua continuidade.

Se, por um lado, verificamos a dificuldade em captar mecenas, sensíveis a investir na promoção e na dinamização cultural desta casa, por outro lado, sabemos do impedimento legal de subsidiação por parte dos organismos públicos vocacionados e dispostos para esta causa.

Perante estes condicionalismos, resta-nos aplicar, com parcimónia, os poucos recursos disponíveis na gestão dos fins estatutariamente definidos e pouco mais.

O Plano de Actividades e Orçamento que propomos para 2013 terá que assentar, imperativa e incondicionalmente, no rigor e na contenção.

3. Objectivos

O Plano de Actividades da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro para o ano de 2013 visará, principalmente, a persecução dos seguintes fins:

Cultura – Através da organização, manutenção, conservação e enriquecimento do Museu e ainda na divulgação de acções pontuais, a seguir elencadas, com vista a assinalar datas incontornáveis à vida da instituição;

Instrução – Continuando a premiar dois alunos da Escola Marques de Castilho que, anualmente, tenham obtido a melhor classificação, atribuindo-lhes os prémios – Dona Alice Cardoso Pinheiro e Dionísio Pinheiro – estatutariamente estabelecidos. Por decisão do Conselho de Administração poderão vir a ser também premiados os dois melhores alunos da congénere Adolfo Portela.

Assistência – Continuando a facultar o apoio social a alunos do Ensino Superior, com comprovado aproveitamento académico e originários de famílias com manifesta dificuldade económica, através de Bolsas de Estudo.

4. Acções Culturais

No âmbito das restrições referidas anteriormente, as actividades que nos propomos levar a efeito no ano 2013, serão reduzidas ao essencial e à dimensão do que o orçamento nos possa permitir.

Assim, como ponto de partida, pensamos continuar a assinalar algumas datas que, de alguma forma, achamos cruciais e relevantes continuar a celebrar, designadamente:

- Dia Internacional dos Museus (18 de Maio);
- Dia Mundial da Criança (1 de Junho);
- Comemoração do Aniversário da Fundação.

De igual forma, julgamos pertinente continuar a desenvolver e a promover acções que, pelas suas características e âmbito de abrangência, possam contribuir para o desenvolvimento cultural e científico quer a nível individual quer a nível colectivo.



Programa Científico

(Objectivos Gerais):

- Investigar – Desenvolvendo o conhecimento artístico através da pesquisa sobre a história do património próprio e local;
- Conservar e documentar – Actuando na área da conservação e documentação do património museológico à nossa guarda;
- Comunicar e divulgar – Estabelecendo parcerias e/ou acordos com instituições socioculturais e com estabelecimentos de ensino locais, de forma a educar e sensibilizar no pressuposto de criar uma consciência patrimonial activa;
- Contribuir para o desenvolvimento local – Potenciando os recursos patrimoniais próprios e concelhios para, em estrita colaboração com as entidades intervenientes, participar na promoção e desenvolvimento das comunidades.

(Objectivos específicos):

- Realizar e actualizar inventários;
- Promover a investigação em áreas temáticas locais, circunscritas geograficamente;
- Aquisição e manutenção de espólio material e documental de interesse museológico;
- Restauro e conservação do acervo museológico móvel;
- Apoio documental a trabalhos escolares.



5. Espaço Museológico e Serviços

(Espaço Museológico)

Exposição Permanente – As salas de exposição permanente continuarão a ser o ponto de maior interesse do Museu. Como tal, deverão continuar a merecer a nossa maior atenção. Não estão previstos quaisquer investimentos para estes espaços além da sua regular manutenção.

Sala Multiusos – A sala multiusos continuará a ser o local reservado para exposições temporárias, para eventos pontuais e para exposição de material à nossa guarda. Não está igualmente previsto qualquer investimento nesta área do edifício.

Auditório Dionísio Pinheiro – Este espaço terá como principal objectivo o desenvolvimento de actividades complementares aos temas expostos no Museu. Poderá ser também o local para a realização de colóquios, de conferências e de acções de formação, quando solicitado, e cedido de acordo com condições pontualmente a definir pelo Conselho de Administração.

Jardim e bosque – Enquanto espaço aberto e ao ar livre possibilita variadas formas de abordagem e de dinamização. Continuará a ser, seguramente, um local de procura por parte da comunidade local. Não está previsto qualquer investimento nesta área específica.

(Serviços)

Dentro de espaços próprios, o Museu da Fundação disporá de condições para que se possa desenvolver a investigação que, nas suas múltiplas vertentes, constitui a raiz da própria actividade museológica.

Paralelamente à actividade da investigação existirá também um centro de documentação que reunirá toda a informação resultante da investigação.



6. Pessoal

O quadro de pessoal afecto ao Museu, ficará restrito ao mínimo indispensável e será composto pelo Conservador, pelo Jardineiro e pela trabalhadora da Limpeza.

7. Prédios Rústicos

No ano 2013 não estão previstos quaisquer investimentos significativos, para os prédios rústicos.

8. Prédios Urbanos (Porto)

Está prevista uma revisão/manutenção, consideravelmente dispendiosa, no elevador do prédio sito na Rua Antero de Quental.

Apesar de ambos os prédios do Porto começarem a apresentar a fadiga do tempo pensamos poder, por agora, colmatar as necessidades emergentes sem o recurso a avultadas intervenções.

Quanto à verba orçamentada para a trabalhadora da Limpeza/Cobradora, dos prédios do Porto, o valor manter-se-á igual ao do ano anterior.

9. Assessoria

O contrato celebrado com a empresa BlueFile, para a assessoria na área da gestão contabilística, do apoio jurídico e fiscal, bem como da gestão de condomínio dos prédios urbanos do Porto, mantém-se nos exactos termos do ano anterior.

10. Loja do Museu

Está prevista a aquisição de material facilmente vendável, por forma a conseguir alguma receita acrescentada à venda de bilhetes, aos visitantes do Museu. Além da eventual receita daí proveniente, julgamos interessante o visitante ficar na posse de algo que registe a sua passagem na Fundação.



FUNDAÇÃO
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
1989

11. Investimentos

A queda acentuada de rendimentos, provenientes das aplicações financeiras, não nos permitem pensar em quaisquer tipos de investimentos, seja de que ordem for. As verbas orçamentadas e disponíveis para o ano 2013 limitam-se ao estritamente necessário para a mera gestão corrente.

O Conselho de Administração,

Engº Mateus Augusto Araújo Anjos

João Carlos Cardoso Graça

Virgílio Campos Cardoso

P'la Câmara Municipal de Águeda



FUNDAÇÃO
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
1999

Orçamento

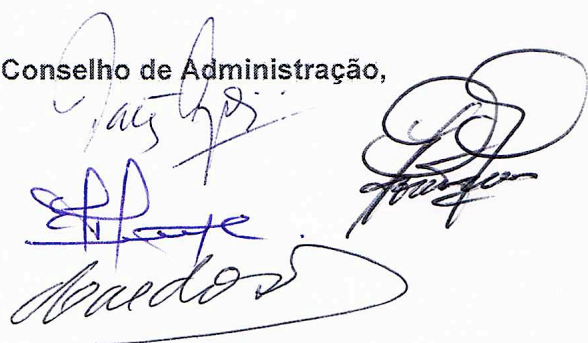
Contabilidade analítica previsional

Mês Balancete Referência: Setembro/12

Código das Contas	Designação	ANO 2012		Orçamento ANO 2013	Reduções/Aumentos	% Variação
		Balancete setembro	Anualização			
91	Rendimentos	83.711,77	105.287,96	89.596,00	-15.691,96	-14,90
91.001	Rendas Edifícios Porto	47.458,00	56.949,60	59.200,00	2.250,40	3,95
91.002	Quotas dos amigos da Fundação	387,50	516,67	480,00	-36,67	-7,10
91.003	Rendimentos do museu	818,90	1.091,87	1.920,00	828,13	75,85
91.004	Rendimentos da sala multiusos	820,00	1.093,33	540,00	-553,33	-50,61
91.006	Rendimentos da cafeteria	81,35	108,47	96,00	-12,47	-11,49
91.007	Rendimentos da loja do museu	790,38	1.053,84	960,00	-93,84	-8,90
91.008	Rendimentos do gabinete de C&R	0,00	0,00	1.980,00	1.980,00	
91.100	Rendimentos de depósitos	3.629,82	4.839,76	30,00	-4.809,76	-99,38
91.101	Rendimentos de outras aplicações	29.725,82	39.634,43	23.850,00	-15.784,43	-39,83
91.200	Donativos e Mecenato	0,00	0,00	540,00	540,00	
92	Gastos	61.320,48	87.677,25	89.596,00	1.918,75	2,19
92.001	Gastos com pessoal	36.299,73	55.587,28	37.969,00	-17.618,28	-31,69
92.001.001	Remunerações	36.060,07	55.267,74	37.573,00	-17.694,74	-32,02
92.001.001.01	Conservador	16.492,93	25.655,52	22.252,00	-3.403,52	-13,27
92.001.001.03	Assistente de Museu	7.861,12	12.228,41	0,00	-12.228,41	-100,00
92.001.001.04	Jardineiro	5.050,00	7.855,56	7.070,00	-785,56	-10,00
92.001.001.05	Trab. Limpeza - Casa Museu	3.010,02	4.682,25	4.151,00	-531,25	-11,35
92.001.001.06	Trab. Limpeza/Cobradora - Prédios Porto	2.400,00	3.600,00	3.600,00	0,00	0,00
92.001.001.99	Outros prestadores de serviços	1.246,00	1.246,00	500,00	-746,00	-59,87
92.001.005	Seguro de acidentes de trabalho	239,66	319,55	396,00	76,45	23,93
92.003	Manutenção dos prédios rústicos	290,01	386,68	500,00	113,32	29,31
92.003.001	Adubos e tratamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	
92.003.002	Despesas manutenção	290,01	386,68	500,00	113,32	29,31
92.004	Manutenção dos prédios urbanos	3.298,45	4.397,93	14.160,00	9.762,07	221,97
92.004.001	Obras de conservação e reparação	1.578,95	2.105,27	4.196,00	2.090,73	99,31
92.004.002	Conservação e manutenção do elevador	927,03	1.236,04	8.800,00	7.563,96	611,95
92.004.003	Água e eletricidade	450,52	600,69	684,00	83,31	13,87
92.004.004	Seguros Multirisco	341,95	455,93	480,00	24,07	5,28

Código das Contas	Designação	ANO 2012		Orçamento ANO 2013	Reduções/Aumentos	% Variação
		Balancete setembro	Anualização			
92.005	Manutenção do Museu	8.420,28	10.648,07	17.089,00	6.440,93	60,49
92.005.001	Obras e reparações	1.056,35	1.408,47	3.180,00	1.771,53	125,78
92.005.002	Manutenção dos alarmes / segurança	728,16	750,00	0,00	-750,00	-100,00
92.005.003	Conservação de parques e jardins	64,25	85,67	792,00	706,33	824,51
92.005.004	Água, eletricidade e aquecimento	2.309,21	3.078,95	3.005,00	-73,95	-2,40
92.005.005	Comunicações	1.493,44	1.991,25	1.500,00	-491,25	-24,67
92.005.006	Seguros	1.186,78	1.582,37	3.996,00	2.413,63	152,53
92.005.008	Livros e documentação técnica	187,03	249,37	0,00	-249,37	-100,00
92.005.009	Materiais de conservação e restauro	159,66	212,88	3.020,00	2.807,12	1318,64
92.005.010	Biblioteca, fonoteca e cinemateca	1.074,26	1.074,26	540,00	-534,26	-49,73
92.005.011	Gastos com a cafeteria	161,14	214,85	96,00	-118,85	-55,32
92.005.012	Gastos com a loja do Museu	0,00	0,00	960,00	960,00	
92.002	Gastos de serviços e fornecimentos	7.332,94	9.085,19	9.486,00	400,81	4,41
92.002.001	Material de escritório	657,80	1.000,00	996,00	-4,00	-0,40
92.002.002	Ferramentas e utensílios	830,55	800,00	500,00	-300,00	-37,50
92.002.003	Contabilidade e apoio à gestão	3.318,86	3.917,55	3.917,55	0,00	0,00
92.002.004	Correios	62,07	82,76	90,00	7,24	8,75
92.002.005	Deslocações e estadias	95,65	127,53	150,00	22,47	17,62
92.002.006	Combustíveis	77,20	102,93	120,00	17,07	16,58
92.002.007	Manutenção Página Internet	184,50	246,00	200,00	-46,00	-18,70
92.002.008	Limpeza higiene e conforto	132,58	176,77	202,45	25,68	14,53
92.002.009	Representação e ofertas	761,25	1.015,00	2.700,00	1.685,00	166,01
92.002.010	Publicidade	91,60	122,13	73,00	-49,13	-40,23
92.002.011	Despesas bancárias	1.080,89	1.441,19	417,00	-1.024,19	-71,07
92.002.012	Impostos	25,00	33,33	100,00	66,67	200,00
92.002.013	Audiovisuais	14,99	19,99	20,00	0,01	0,07
92.006	Atividades culturais	330,00	440,00	1.992,00	1.552,00	352,73
92.007	Bolsas de educação e assistência	4.700,00	6.266,67	8.400,00	2.133,33	34,04

O Conselho de Administração,



Parecer do Conselho Fiscal

Analizados os documentos (Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2013) que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração, verificou este Conselho Fiscal que os mesmos se encontram organizados sob a melhor técnica de execução, quer a nível descritivo quer a nível contabilístico.

Tendo sido efetuada uma exposição atenta e uma visualização minuciosa do Orçamento, e após as explicações fornecidas quer pela Direção, quanto ao Plano, quer pelo Técnico Oficial de Contas Dr. Henrique Marques, no que concerne ao Orçamento, concluiu este Conselho Fiscal tratar-se de documentos que apontam para a possibilidade da sua exequibilidade, atentas as metas que se propõe atingir e os recursos afetados.

Este Conselho Fiscal congratula-se com a forma, minuciosa, clara e transparente, como o Conselho de Administração apresentou os documentos, onde plasma o Plano e Orçamento para o Ano de 2013.

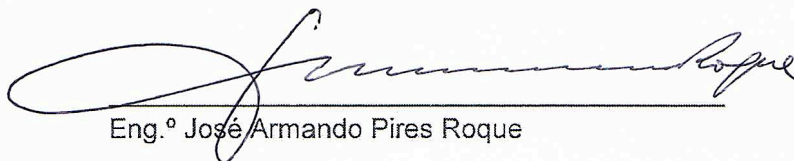
Assim, decide este Conselho Fiscal dar o seu Parecer Favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2013, propondo a sua aprovação.

Águeda, 16 de Novembro de 2012

O Conselho Fiscal,



Dr. José Dionísio Figueiredo Manahú



Eng.º José Armando Pires Roque



Sr. Olávio Rodrigues Sereno